O Reino de Deus: Um convite à solidariedade

(Lucas 12,22-34)

INTRODUÇÃO

Em tempo de crise somos convidados à solidariedade. Podemos dizer que o Reino de Deus irrompeu num tempo em que a Palestina e o mundo do I século estavam em crise. Esta crise evidenciava-se: a) numa sociedade classista e escravagista, que dominava, roubava e matava; b) numa economia que roubava o excedente da produção do povo, gerando um estado de probreza muito grande. Temos as informações de que a Palestina e a Síria eram os maiores exportadores de escravos do mundo da época, bem como o número de prostitutas era alarmante; c) numa política que tinha como prioridade a promoção, a dominação e a legitimação do *status quo*, etc.; d) numa ideologia "maligna": na Palestina imperava a religião dos "santos" em detrimento dos sinais mais elementares da vida; imperava o legalismo e a vida cúltica, enquanto os mandamentos e ordenanças que tinham por objetivo proteger a vida e os direitos dos menos favorecidos eram "legalisticamente" esquecidos. Já no ambiente romano, conseqüentemente na Palestina também, imperava a ideologia da *pax romana* que foi implantada depois de formar um mar de sangue e escravizar multidões que acabaram por render-se ao poderio militar do imperador romano.

O Reino de Deus, inaugurado e sinalizado por Jesus, surge neste ambiente de dor, sofrimento, morte e carência de tudo, para convidar o "povo de Deus" a ter esperança e acreditar neste Reino.

O TEXTO DE LUCAS

Num ambiente como o descrito anteriormente é mais do que normal a ansiedade pelas coisas fundamentais para a sobrevivência e a solicitude pelo que pode acontecer no futuro. Os discípulos de Jesus, diante das necessidades das multidões, viviam sob este impacto e crise generalizada. O que fazer?

Jesus propõe que o Reino de Deus é o caminho para esta crise. Ele não é mágico a ponto de imunizar seus seguidores dos problemas de uma sociedade injusta e apodrecida. Mas aponta um caminho, propõe uma saída, convida os ouvintes para uma nova prática.

Lucas coloca esta perícope (12,22-34) na parte em que descreve a caminhada de Jesus para Jerusalém. Esta cidade era o centro que legitimava muitas situações de injustiças. Jerusalém que rejeitou o Reino e matou o filho enviado.

No texto há um claro convite para os discípulos não se preocuparem com o que comer ou beber (v. 22). Para ilustrar isto Jesus lança mão de 3 pequenas "parábolas":

1. O Corvo – v. 24

O corvo era considerado um animal impuro (Lv 11,15). Deus cuida até de um animal impuro, quanto mais dos ouvintes do Reino de Deus!

2. Duração da vida – v. 25

Nem os ricos "insensatos" podiam com toda a sua riqueza aumentar um momento só a mais na sua existência. "Se os homens não podem fazer uma coisa tão pequena, então por que ficariam ansiosos acerca doutras coisas?" (L. Morris, *Lucas: Intr. e Comentário*, p. 201). Deus, que cuida do crescimento e do tempo de vida do ser humano, pode cuidar de todas as necessidades também.

3. As ervas do campo – v. 26

Refere-se a flores que são temporárias. Existem hoje, mas amanhã estarão secas no campo. "Estas flores não fabricam como os homens, mas Deus as veste com uma beleza com a qual nem sequer as vestes deslumbrantes de Salomão poderiam comparar-se" (L. Morris, *Lucas: Intr. e Comentário*, p. 202). Se Deus cuida das flores que desaparecem rapidamente, quanto mais cuidará do Seu povo!

Estas ilustrações animam os discípulos e o povo a não terem ansiedade pela vida e buscarem em primeiro lugar, portanto, o Reino de Deus (v. 31a). Fica claro que o texto está questionando a ansiedade irresponsável e egoísta que leva a pessoa a acumular, em detrimento dos outros, atitude que Jesus atribui aos "gentios", isto é, os injustos, egoístas, avarentos, mundanos, malignos, etc. A preocupação responsável é legítima. Que fique claro isto. Devemos lembrar que os corvos não são citados como exemplos de ociosidade ou preguiça, mas, sim, de falta de ansiedade.

Entendemos que o texto é dirigido aos discípulos que estão em missão e num tempo de crise e de carestia. A preocupação maior deveria ser o Reino de Deus, pois no exercício da missão teriam suas necessidades supridas (v. 31b).

Podemos perguntar: De que forma isto pode acontecer? Milagrosamente? Num passe de mágica? O próprio evangelista responde: "Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei bolsas que não fiquem velhas, um tesouro inesgotável nos céus, onde o ladrão não chega nem traça rói. Pois onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (v. 33-34). Isto nos aponta para a solidariedade, para a humildade, para o serviço, para o amor, etc. Podemos dizer que não existe mais lugar para a "ansiedade" pois o Reino de Deus criou a solidariedade que ajuda a eliminar as

diferenças causadas por uma sociedade injusta. "A verdadeira liberdade nasce da aceitação do Reino como um dom que vem do Pai, e se torna o princípio de todas as decisões e de todos os atos (v. 31-34). Uma vez que o coração está preso ao absoluto do Reino, torna-se livre para conhecer o que é relativo, e dá força para uma renúncia capaz de abandonar o que é perecível e orientar a vida para aquilo que não perece" (G. Gorgulho & A.F. Anderson, *O Caminho da Paz: Lucas*, p. 160).

A moldura do texto está nos seguintes versículos:

A – Não vos preocupeis com a vida... (v. 22-23)

A1 – Vendei vossos bens e dai esmola... (v. 33-34)

Podemos resumir a mensagem deste texto na seguinte sentença: Não fiqueis preocupados com o que comer e vestir, pois os seguidores do Reino de Deus serão solidários como Deus é.

No meio da moldura estão as 3 parábolas de Jesus que mostram que Deus solidarizou-se com as ervas do campo, com as aves do céu e com o tempo de vida dos homens. Servem de motivação para o apelo e desafio que vêm na seqüência do texto.

A MENSAGEM PARA HOJE

Vivemos num ambiente de crise social, política, econômica e ideológica, que têm provocado um número grande de desempregados, menores abandonados, sem-terra, etc. Muitos sofrem os mais variados problemas e necessidades. Por certo, o grau de ansiedade nestas circuntâncias é muito grande também.

Recebemos o desafio da tradição bíblica de superarmos esta situação de crise e desesperança acreditando no Reino de Deus e nos Seus valores. A luta pelas coisas necessárias à sobrevivência não é "condenada" por Jesus, mas, sim, a ansiedade irresponsável. Para o povo de Deus em missão é importante a compreensão de que a vida é mais do que a comida e a vestimenta. A vida é o dom de Deus e o Reino de Deus veio para promover esta *vida*. "A verdadeira liberdade, ou o movimento para a vida autêntica, evita a falsa preocupação que determina toda a força vital para as coisas necessárias, mas relativas. Ser livre é ter capacidade de ser senhor destas coisas, tendo uma hierarquia de valores a qual fornece critérios para o julgamento..." (G. Gorgulho e A.F. Anderson, *O Caminho da Paz: Lucas*, p. 160).

Somos desafiados a solidarizarmo-nos com os outros, repartindo o pouco ou o muito que temos. Este é o segredo do Reino de Deus, segredo evidenciado na multiplicação dos pães (Lucas 9,10-17), onde alguém tinha cinco pães e dois peixes, o suficiente, pelo milagre da solidariedade e da multiplicação, para matar a fome da multidão que seguia Jesus.

O presente texto tem relevância para nós hoje e nos indica o caminho para o "não vos preocupeis com a vida, quanto ao...". Assim, somos enviados em missão.

Josué Adam Lazier
Caixa Postal 2330
80001-970 Curitiba, PR